

Relatório Anual 2025



Financiamento climático inovador para uma economia verde e inclusiva

Sumário

Prefácio	3
Contexto	4
2025 em resumo	5
Florestas e uso sustentável da terra	8
Governança florestal: implementação do Código Florestal brasileiro	10
Mercados de conservação e restauração	12
Ferramentas digitais públicas	14
Gestão de resíduos e economia circular	15
Construindo mercados investíveis de recuperação e reciclagem de resíduos	17
Ferramentas e padrões para uma economia circular e inclusiva de resíduos	20
Caminhos políticos e financeiros	21
Financiamento climático: temas transversais	23
Estruturação de financiamento climático inovador	25
Ferramentas de apoio à decisão e orientação para mercados climáticos e de natureza	27
Liderança climática e construção de agenda	29
Apoio catalítico para acelerar nosso trabalho	31
Finanças	32
Equipe e nossos valores	33



Prefácio

Apesar de ter sido um dos momentos mais desafiadores da geopolítica global, 2025 registrou avanços e resultados ambientais positivos. O debate sobre financiamento seguiu no centro da diplomacia climática, mas as promessas de implementação evidenciaram, de forma cada vez mais clara, uma barreira comum em diferentes setores: a ambição climática avança mais rápido do que a

No Brasil, a implementação do Código Florestal e a restauração ganharam ainda mais espaço no planejamento e na execução subnacionais, enquanto a agenda da economia circular avançou mesmo sem um tratado global sobre plásticos. Em ambos os setores, vimos crescer mercados e mecanismos ligados a políticas públicas e, com eles, o escrutínio. Integridade, governança, qualidade dos dados e capacidade de gestão de longo prazo passaram a determinar se o capital consegue fluir e gerar resultados para aqueles que estão fazendo da transição ecológica uma realidade.

A BVRio atua nessa camada menos visível, mas decisiva, da transição: o desenho de mecanismos que conectam políticas públicas, finanças e implementação em escala. Em 2025, fortalecemos a governança florestal por meio da incidência setorial, incluindo o âmbito do PlanaFlor, e da contribuição para o avanço do Tropical Forests Forever Facility (TFFF), que garantiu US\$ 8 bilhões em compromissos na COP30. Também apoiamos o ciclo 2025/26 do Responsible Commodities Facility (RCF), um programa de blended finance que mobilizou mais de US\$ 60 milhões para a produção de soja livre de desmatamento e conversão, ajudando a salvar cerca de 22 MtCO₂e na vegetação nativa vinculada aos compromissos do programa.

Em paralelo, avançamos com soluções concretas para uma economia circular mais inclusiva, incluindo a recuperação de 500 toneladas de resíduos sólidos da Baía de Guanabara por pescadores artesanais e o apoio a mais de uma dezena de cooperativas de

catadores na implementação de compromissos que somam mais de R\$ 2 milhões em logística, infraestrutura e serviços técnicos ligados à coleta e à reciclagem.

Nossas ferramentas digitais públicas e bases de dados continuaram a transformar informações regulatórias, geoespaciais e operacionais complexas em infraestrutura prática para implementação e transparência de mercado. Entre elas estão o SojaCheck, plataforma de transparência da soja da BVRio, que já apoiou cerca de 157.000 consultas feitas por mais de 2.700 usuários únicos; o Reserva+, um painel que dá visibilidade a 59 milhões de hectares de excedente de vegetação nativa; e o Kolekt, uma plataforma de rastreabilidade utilizada por mais de 18.500 usuários em 62 países, que registraram mais de 18 milhões de kg de material verificado recuperado e reciclado.

2025 reforçou uma verdade simples: resultados ambientais exigem financiamento climático inovador que funcione na economia real. O papel da BVRio é exatamente este: traduzir metas de políticas públicas em mecanismos de mercado confiáveis, investíveis e mensuráveis, sempre ancorados nas realidades territoriais e na legitimidade social.



Maurício de Moura Costa



Contexto

Os mercados ambientais e os mecanismos de financiamento climático expandiram-se rapidamente na última década. A conservação florestal, a agricultura sustentável, a gestão de resíduos e as soluções de economia circular deixaram de ser agendas de nicho; hoje ocupam o centro das estratégias ecológicas e de desenvolvimento.

A escala, porém, revelou uma lacuna estrutural. Há mais capital disponível, mas isso não se traduziu, no mesmo ritmo, em resultados concretos. Muitas iniciativas ainda dependem de ciclos curtos de projeto, padrões fragmentados, dados inconsistentes e governança frágil. Na prática, a restrição raramente se resume a ambição ou capital; ela reside na falta de infraestrutura institucional capaz de operar com continuidade e integridade entre políticas públicas, finanças e implementação.

No setor de resíduos e economia circular, essa lacuna é particularmente urgente. Globalmente, mais de 2,3 bilhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos são geradas a cada ano, mas menos de 20% dos materiais são recuperados ou reciclados. No Brasil, aproximadamente 40% das 80 milhões de toneladas geradas anualmente ainda recebem destinação inadequada. As taxas formais de reciclagem continuam difíceis de medir com credibilidade: os números oficiais não capturam plenamente a contribuição do setor informal nem as falhas de rastreabilidade, o que impede que o capital flua com confiança e que a responsabilização seja estabelecida.

No setor de florestas e uso sustentável do solo, a falha assume outra forma. A ciência é clara: a vegetação nativa em pé está entre os ativos mais valiosos do planeta para estabilidade climática, segurança hídrica e biodiversidade. O Brasil mantém cerca de 550 milhões de hectares de

vegetação nativa, incluindo cerca de 180 milhões de hectares em terras privadas e aproximadamente 70 milhões de hectares fora da proteção do Código Florestal. Nesses casos, mecanismos financeiros que remunerem produtores por manter essas áreas intactas, especialmente onde a lei não exige proteção, são essenciais para evitar o desmatamento futuro e tornar a conservação e a restauração financeiramente viáveis.

Em ambos os setores, a restrição central é a mesma: os incentivos precisam ir além do cumprimento da lei. A regulação define um piso, mas não cria mercados por si só. O que converte intenção política em comportamento econômico duradouro são mecanismos confiáveis, governados e capazes de gerar resultados verificáveis para investidores, empresas e governos.

O trabalho da BVRio parte dessa realidade. Não existimos para catalogar sucessos isolados. Desenvolvemos mecanismos que permitem que governos, produtores, cooperativas, marcas, investidores e organizações da sociedade civil atuem com integridade e em escala.



Pedro Moura Costa

2025 em resumo

A BVRio trabalhou para fortalecer as bases que transformam ambição ambiental em resultados mensuráveis e atraentes para o financiamento nas agendas de uso sustentável da terra e florestas, economia circular de resíduos e temas climáticos transversais. Ao concluirmos ciclos decisivos em 2025, vimos nosso trabalho pioneiro em financiamento climático para a implementação de políticas ambientais sair da margem e ganhar centralidade na ação climática e de sustentabilidade.

30

30 organizações coordenadas em torno de um Pacto pelo Código Florestal.

Florestas e uso sustentável da terra

Planafor

SojaCheck

8

frentes de cooperação avançaram.

100+

Mais de 100 reportagens destacaram o PlanaFlor no país (2022–2025).

157,000

cerca de 157.000 pesquisas realizadas por mais

2,700+

usuários únicos.

Mercados ambientais

Lançamento da nova versão da Vitrine da Restauração, com dados atualizados e maior foco na implementação, em apoio à Sociedade Brasileira de Restauração.

Apoio contínuo ao avanço do mercado de CRAs no Brasil, traduzindo desenho de política pública em requisitos operacionais.

380 ha

de remanescentes de Mata Atlântica mapeados no Sul do Brasil para viabilizar instrumentos de conservação ligados aos esforços de compensação ambiental da Transpetro.

Gestão de resíduos e economia circular

Circular Action Hub

129

projetos listados no Circular Action Hub, tornando-o a maior base de dados do mundo sobre iniciativas comunitárias de resíduos.

15

tipos diferentes de materiais sendo recuperados.

500,000+

Capacidade conjunta superior a 500.000 toneladas por ano.

Fishing for Litter Programme

500

Marco de 500 toneladas de resíduos sólidos recuperados da Baía de Guanabara.

Kolekt

26

cooperativas apoiadas ao longo de 5 anos.

R\$ 6.7 million

destinados à logística, infraestrutura e serviços técnicos de cooperativas ao longo de 5 anos.

10,500+

Mais de 10.500 toneladas inseridas na cadeia de reciclagem ao longo de 5 anos.

Waste cooperative support

R\$ 1.6 million

pagos diretamente a pescadores ao longo de 4 anos.

18,500+

Mais de 18.500 usuários do app Kolekt.

62

países com uso do Kolekt.

81,000+

Mais de 81.000 transações registradas desde 2022.

18m+

Mais de 18 milhões de kg de material comercializado, dos quais 60% são plásticos.

3

países listando Kolekt Exchange Certificates.

Políticas públicas

10

países apoiados na criação de legislação de EPR.

30

participantes reunidos antes das negociações do tratado de plásticos para avançar a inclusão de iniciativas de base.

Responsible
Commodities
Facility
(RCF)

17

eventos estratégicos
com participação
na LCAW

500+

participantes
engajados

71

palestrantes
de alto nível

14

painéis
organizados

3 dias

de eventos
realizados na RCAW

Ação
Climática

Financiamento
climático

Desenho conceitual
de mecanismo de
financiamento para
cadeias livres de
desmatamento

Governança
ambiental
independente e
critérios de
elegibilidade

Secretaria do Conselho
Consultivo Ambiental e
apoio à integridade do
programa

PlataSoja

**6.87
milhões**
de hectares analisados

6,800+
produtores
avaliados

An aerial photograph showing a sharp boundary between a dense, lush green forest on the left and a cleared, dry, brownish-green field on the right. A wide, reddish-brown dirt road runs along the edge of the forest, separating it from the cleared area. The terrain is hilly, with the forest covering the slopes of a ridge. In the lower right, a small cluster of white objects, possibly a herd of animals, is visible in the cleared field.

Florestas e uso sustentável da terra

O problema que tentamos resolver

As políticas florestais e de uso da terra estão avançando mais rápido do que a capacidade de implementação consegue acompanhar. Por mais de uma década, a principal barreira para conter o desmatamento no Brasil não foi a ausência de lei, mas a lacuna de implementação. Embora o Código Florestal ofereça uma estrutura jurídica sofisticada, o setor carece da engrenagem institucional necessária para fazê-lo funcionar. A restrição saiu da vontade política e passou para a capacidade operacional: dados desconectados, baixa capacidade administrativa para processar milhões de registros e falta de incentivos econômicos para promover a regularização.

Nossa abordagem: três frentes de atuação

Atuamos em três frentes complementares para destravar a implementação e fortalecer a integridade em escala.

1. Governança florestal: implementação do Código Florestal brasileiro
2. Mercados de conservação e restauração
3. Ferramentas digitais públicas

Alinhamento com os ODS:



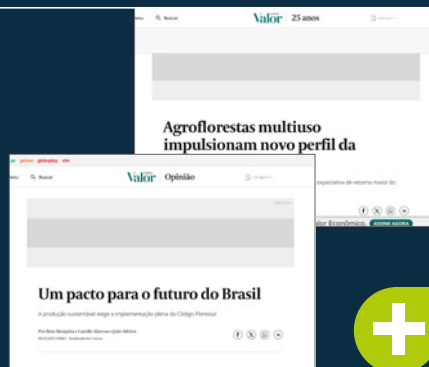
1 Governança florestal: implementação do Código Florestal brasileiro

Em 2025, a BVRio concluiu o ciclo de cinco anos do PlanaFlor, consolidando uma abordagem de governança voltada a transformar o Código Florestal de uma obrigação de cadastro em uma agenda de implementação com escala econômica, territorial e institucional.

O PlanaFlor estruturou um plano estratégico para integrar coordenação institucional, priorização, dados, instrumentos de implementação, incentivos econômicos e preparação de mercado.

Organizado em 8 objetivos estratégicos, 21 estratégias e 104 ações, o plano conecta regularização ambiental, restauração, conservação, crédito, incentivos e produção rural de baixo carbono. Com isso, oferece um caminho concreto para avançar da burocracia do cadastro para a entrega de resultados, incluindo 12,1 milhões de hectares de vegetação nativa a restaurar e 110 milhões de hectares de excedente de Reserva Legal a conservar, com impacto no clima, na biodiversidade e no desenvolvimento rural.

94 reportagens noticiaram o PlanaFlor em todo o país. O Valor Econômico cita dados do PlanaFlor em "Um pacto pelo futuro do Brasil" (6 nov. 2025) e "Agrofloresta multifuncional impulsiona novo perfil para a economia amazônica" (30 abr. 2025).



Maurício de Moura Costa, diretor da BVRio, na abertura oficial da 1ª Reunião Estadual de CAR e PRA, realizada em 1 e 2 de dezembro no Museu do Amanhã, Rio de Janeiro, ao lado de SEAS, INEA, MGI, MMA/SBIO e SFB. Foto: Fabiano Veneza/SEAS.



Roberta del Giudice, diretora de Florestas e Políticas Públicas da BVRio, ampliando a discussão sobre o papel dos instrumentos econômicos na conservação.

Articulação com o setor público

O **PlanaFlor** avançou por meio de cooperação ativa com cinco contrapartes federais – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ministério da Agricultura (MAPA) e Ministério da Gestão e Inovação (MGI) – além de duas frentes estaduais, em Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, ajudando a traduzir compromissos de alto nível em frentes de trabalho implementáveis.

Mobilização da coalizão

Ajudamos a engajar 30 instituições de diversos setores para definir uma agenda nacional compartilhada de implementação do Código Florestal, que ultrapasse ciclos políticos.



O **PlanaFlor** funciona como infraestrutura de entrega. Ao fortalecer a coordenação institucional, melhorar a transparência e a usabilidade das ferramentas de implementação e avançar nas discussões de preparação de mercado, inclusive sobre CRAs, reduz o risco de execução e ajuda a converter intenção legal e política em caminhos escaláveis e replicáveis.

Por que importa

Roberta del Giudice, diretora de Florestas e Políticas Públicas, discursando no lançamento do Pacto pelo Código Florestal, em Brasília (outubro 2025), onde autoridades federais e estaduais, Judiciário, sociedade civil e os setores privado e financeiro se comprometeram com uma agenda comum para ampliar a implementação do Código Florestal.



Rio Climate Action Week: a BVRio reuniu perspectivas federais e estaduais sobre regularização ambiental e o papel do Código Florestal nas metas climáticas do Brasil, com Marcelo Elvira (OCF), Beto Mesquita (CI), Roberta del Giudice (BVRio), Ana Carolina Crisostomo (WWF-Brasil), Henrique Dolabella (MGI), Marcus Vinícius Alves (SFB), Joana Chiavari (CPI), Raul Protázio (SEMAS-PA), Marina Fernandes Dias (IEF-MG) e Leonardo das Neves Carvalho (SEMA-AC). Moderação de Jarlene Gomes (IPAM).

2 Mercados de conservação e restauração

Em 2025, a BVRio avançou nas condições habilitadoras e nos caminhos de implementação necessários para financiar conservação e restauração em escala.

Nosso trabalho combinou operacionalização de mercado, estruturação de programas públicos e mecanismos ligados à compensação para apoiar resultados mensuráveis no território.

Cotas de Reserva Ambiental (CRAs)

a BVRio apoiou a emissão das primeiras CRAs pelo governo brasileiro e a transição do mercado da fase de desenho para a prontidão operacional, incluindo contribuições ao Serviço Florestal Brasileiro sobre regras de emissão, requisitos de plataforma e condições técnicas que afetam a emissão na prática.

Conservação da Mata Atlântica

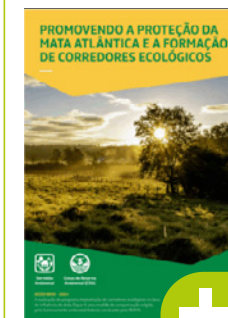
mapeamos 380 hectares remanescentes com potencial para ampliar a conectividade entre corredores ecológicos, em apoio aos compromissos de compensação ambiental da Transpetro licenciados pelo IBAMA. Também apoiamos o engajamento de proprietários com orientação jurídica e técnica para estruturar servidões ambientais e viabilizar futuras transações de CRA.

Restauração da Mata Atlântica

a BVRio contribuiu para o lançamento de um estudo da Fundação SOS Mata Atlântica que evidencia a regeneração de 4,9 milhões de hectares de vegetação nativa na Mata Atlântica entre 1993 e 2022, com papel relevante de pequenos proprietários. Nossas conclusões reforçam a necessidade de criar mecanismos que valorizem essas florestas como ativos ambientais, por meio de mecanismos como CRAs e Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), ajudando a garantir a permanência das florestas em regeneração e, ao mesmo tempo, gerar renda no meio rural.



Renato Castro Santos, gerente de projetos da BVRio, durante visitas de campo com equipes da Transpetro para engajar proprietários rurais com áreas excedentes de Reserva Legal.



Promovendo a proteção da Mata Atlântica e a criação de corredores ecológicos: guia prático elaborado pela BVRio para proprietários rurais com excedente de Reserva Legal sobre como estruturar e formalizar instrumentos de conservação para monetizar seus ativos ambientais, incluindo servidões ambientais e CRAs.

Governança nacional da restauração

Governança nacional da restauração: a BVRio continuou a oferecer contribuições técnicas e de política pública para revisar os arranjos de implementação do PLANAVEG, **por meio de representação oficial na CONAVEG**, a comissão federal que apoia e coordena a agenda de restauração.

Plano de restauração da Amazônia

a BVRio conduziu uma análise normativa que estabeleceu as bases legais e operacionais para o Programa Estadual de Recuperação da Vegetação Nativa do Pará (PRVN-PA), permitindo ao estado executar, monitorar e demonstrar o progresso da restauração em alinhamento com o Plano Estadual Amazônia Agora.

Financiamento para a restauração

entregamos ao BNDES um relatório para o Programa Floresta Viva, consolidando requisitos de integridade de carbono e de implementação para orientar a estruturação do programa e melhorar a prontidão para execução.



A BVRio é citada na reportagem da Veja: “**Mercado florestal de bilhões de reais avança com a emissão dos primeiros créditos ambientais do país**” (4 Nov 2025).



Rio Climate Action Week: a BVRio organizou discussões sobre como alinhar políticas públicas, financiamento e inovação do setor privado para acelerar a restauração em escala, com contribuições de Marcos Cardoso Santiago (BNDES), Rosa Lemos (Funbio), Rafael Loyola (FBDS), Alberto Lopes (IBAM), Viviane Figueiredo (Conservation International Brasil), Mauricio de Moura Costa (BVRio/PlanaFlor), Thiago Pico (Re.Green), Carolle Alarcon (Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura), Alessandra Caiafa (Sobre) e Ana Garrido (Ecoscurities). Moderação de Roberta del Giudice (BVRio) e Ana Cecilia Gonçalves (WRI Brasil).

3 Ferramentas digitais públicas

Nossas ferramentas traduzem informações geoespaciais e regulatórias complexas para compradores de commodities e tomadores de decisão sobre uso da terra.

Reserva+

painel especializado que apresenta propriedades rurais com excedente de Reserva Legal, dando visibilidade a 59 milhões de hectares de vegetação nativa com potencial para instrumentos de conservação no Brasil. Em 2025, a plataforma foi utilizada por cerca de 600 usuários únicos. Seguimos melhorando a usabilidade pública, a clareza sobre atualização de dados, a governança e as oportunidades de integração com bases do PlanaFlor para priorização territorial da restauração e da transição do uso da terra.

SojaCheck

mais de 2.700 usuários únicos realizaram cerca de 157.000 pesquisas para avaliar risco de desmatamento e conversão da produção de soja em nível de fazenda no Cerrado.

Portal de Monitoramento do Código Florestal

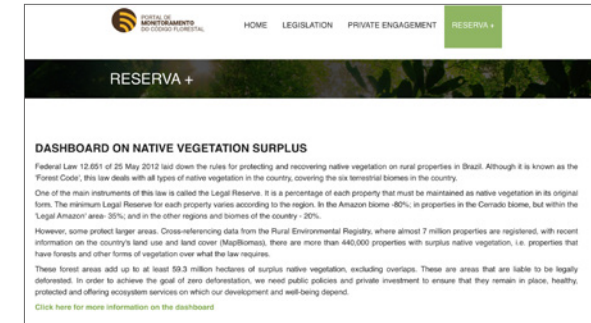
cerca de 2.000 visitas foram feitas às páginas de engajamento privado/ financeiro e cerca de 7.000 visitas às páginas sobre PRA.

Vitrine de Restauração (v3.0)

apoio à atualização da plataforma, com foco em conjuntos de dados mais claros e úteis para implementação, além de melhor usabilidade para integração a fluxos de trabalho orientados à execução.



SojaCheck: mapa regional de risco e resultados de triagem em nível de fazenda para desmatamento e conversão no Cerrado.



Reserva+: painel que apresenta propriedades rurais com excedentes de Reserva Legal e os “ativos ambientais” disponíveis no Brasil.



Portal de Monitoramento do Código Florestal: Painel apresenta o status atualizado dos Programas de Regularização Ambiental no Brasil.



Vitrine da Restauração: Plataforma conecta oportunidades de restauração a bases de dados orientadas à implementação.



Gestão de resíduos e economia circular

O problema que tentamos resolver

O interesse em torno de normas de Responsabilidade Estendida do Produtor (EPR), créditos de plástico e compromissos voluntários está crescendo. Ainda assim, os sistemas de recuperação de resíduos e reciclagem, especialmente aqueles dependentes de atores informais e comunitários, continuam subcapitalizados, expostos a riscos de integridade e mal integrados aos marcos regulatórios. A restrição não é a falta de consciência, mas a necessidade de modelos operacionais confiáveis e inclusivos que conectem política pública, finanças e capacidade de implementação. Sem normas robustas e rastreabilidade, a transição corre o risco de falhar tanto do ponto de vista social quanto ambiental.

Nossa abordagem: três frentes de atuação

A BVRio atuou em três frentes complementares para reduzir riscos e viabilizar escala.

1. Soluções de recuperação e reciclagem de resíduos
2. Ferramentas e normas
3. Caminhos políticos e financeiros

Alinhamento com os ODS:



1 Construindo mercados robustos de recuperação e reciclagem de resíduos

A BVRio apoiou a modernização da infraestrutura de mercado para a recuperação inclusiva de resíduos como um serviço contratável, verificável e com capacidade operacional duradoura. Seguimos fortalecendo iniciativas comunitárias de recuperação de resíduos para que sejam mais capazes de entregar resultados auditáveis em escala, além de formalizar e profissionalizar cooperativas para que operem com

Apesar do crescente interesse de empresas e investidores no financiamento da economia circular, projetos locais de base ainda enfrentam dificuldade para acessar recursos por causa de lacunas de informação, altos custos de transação e riscos percebidos. O **Circular Action Hub** enfrenta diretamente essas barreiras ao preencher a lacuna entre capital e soluções locais por meio de uma ponte transparente, verificável e rastreável.

Por que importa



Pescando Resíduos

Remoção de resíduos costeiros: 62 toneladas removidas dos ecossistemas da Baía de Guanabara em 2025, alcançando o **marco de 500 toneladas** em 4 anos de projeto, com apoio a mais de 100 pescadores que removeram resíduos de cerca de 417 ha de manguezais.

Formalização do trabalho: apoio a pescadores artesanais para a formação da COOPROMAR, a primeira cooperativa do Brasil dedicada à recuperação de resíduos marinhos e costeiros.

Mobilização comunitária: mais de 7,5 toneladas removidas por meio de limpezas de praia e ações comunitárias.



O programa Pescando Resíduos da BVRio alcançou um marco histórico, com 500 toneladas de resíduos removidas por pescadores artesanais, fortalecendo renda, dignidade e recuperação ambiental por meio de soluções de economia circular.

O programa Pescando Resíduos foi incluído em "Mutirão Azul – Soluções Oceânicas para Enfrentar a Crise Climática" (p. 38, item 32), publicação relacionada à COP30.



Pescadores receberam uma placa comemorativa pelo marco de 500 toneladas removidas da Baía de Guanabara.



Larissa Godoy, coordenadora nacional do Projeto TerraMar, visitou os locais do programa e reconheceu a ligação entre conservação marinha e inclusão social.

Profissionalização das cooperativas

Fortalecimento das operações:

12 cooperativas receberam nosso apoio direto em 2025, beneficiando cerca de 198 trabalhadores.

Viabilização de investimentos:

aproximadamente R\$ 2 milhões investidos em cooperativas, incluindo R\$ 800 mil em logística, R\$ 380 mil em infraestrutura, R\$ 700 mil em apoio à gestão, R\$ 70 mil em comunicação e R\$ 50 mil em serviços técnicos e outras necessidades.

Produção operacional: 2.840 toneladas de plástico foram coletadas, separadas e vendidas para a cadeia de reciclagem por cooperativas apoiadas no Rio de Janeiro em 2025.

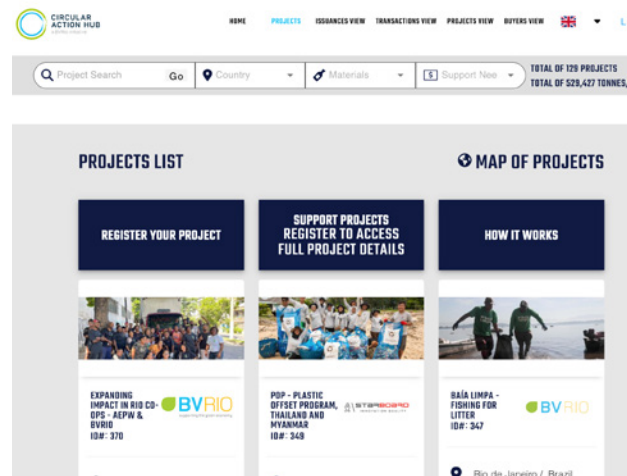
Circular Action Hub (CAH)

o maior diretório do mundo lista 129 projetos em mais de 50 países, com capacidade para processar cerca de 529.427 toneladas de resíduos por ano, em mais de 15 tipos de materiais.

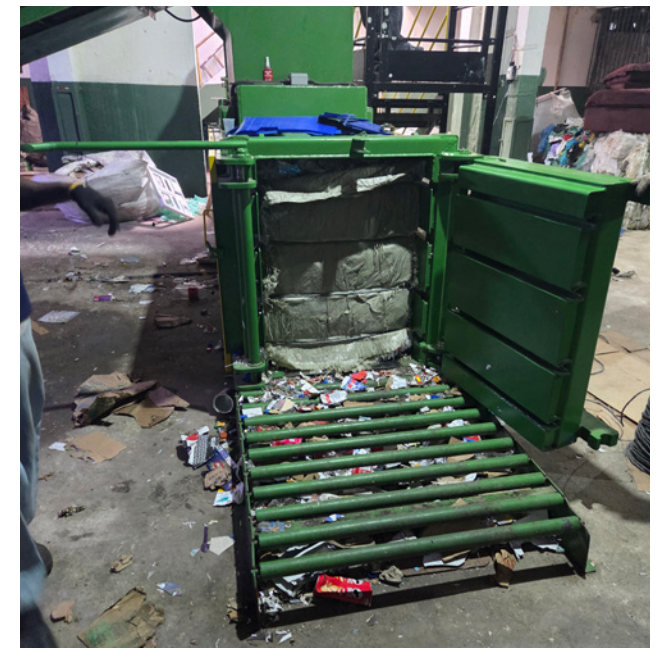
O registro do Hub foi atualizado para melhorar informações de portfólio, relatórios e extração de dados.



Marina Rossi, da **Alliance to End Plastic Waste**, em visita técnica a cooperativas no Rio com Pedro Succar, especialista em Economia Circular da BVRio, com foco em saúde e segurança, melhorias de infraestrutura e rastreamento digital.



Visão geral de projetos de todo o mundo registrados no Circular Action Hub, prestando serviços essenciais de coleta e gestão ambiental de resíduos.



Novos caminhões e equipamentos foram adquiridos para agilizar o fluxo de resíduos e melhorar a logística das cooperativas.

2 Ferramentas e normas para uma economia circular e inclusiva de resíduos

À medida que os mercados de resíduos e reciclagem são regulados no mundo todo, a BVRio continua a fortalecer a camada de integridade do setor ao desenvolver ferramentas e padrões para recuperação inclusiva de resíduos. Nosso trabalho demonstra que essa atividade é mensurável em condições reais e fornece os dados granulares necessários para transformar coleta informal em ativos ambientais auditáveis.

Mecanismo de Créditos Circulares (CCM)

créditos circulares verificados para recuperação inclusiva de resíduos, com salvaguardas relativas à adicionalidade e à dupla contagem. Acumulado até a data: 5.868,51 emitidos | 5.850,24 transacionados | 5.705,31 retirados | 163,20 disponíveis.

Aplicativo Kolekt

mais de 18.500 usuários em 62 países, registrando mais de 81.000 transações, totalizando mais de 18 milhões de kg de material, dos quais mais de 60% são plásticos.

Kolekt Exchange

lançado na Indonésia, oferece às empresas de bens de consumo um caminho rastreável para metas de EPR ou de responsabilidade socioambiental corporativa (CSER), com expansão planejada para outras geografias.



46 novos usuários de cooperativas receberam treinamento da BVRio para usar o Kolekt app, registrando 714 transações e 380,82 toneladas em 2025.



Cooperativas registraram 21,5 toneladas durante o Carnaval do Rio usando o app Kolekt.



20 pescadores usam rotineiramente o Kolekt app e registraram 694 transações e 62,2 toneladas recuperadas e triadas.



Rosa vende materiais recicláveis para a Topack por meio do app Kolekt, recebendo mais do que um salário-mínimo.

3 Caminhos políticos e financeiros

O trabalho da BVRio em políticas públicas busca fechar a lacuna estrutural entre ambição internacional e capacidade de execução local, garantindo que marcos legais emergentes direcionem recursos para uma recuperação inclusiva, com integridade e financiamento confiável, baseado em resultados.

Tratado Global da ONU sobre Plásticos

ao longo dos anos, temos contribuído ativamente para a narrativa de implementação. Em agosto, em Genebra, participamos de eventos-chave e reuniões paralelas do INC-5.2, incluindo os organizados pela Alliance to End Plastic Waste (AEPW) e pelo Banco Mundial, e submetemos uma declaração oficial como observadores.

Mesa-redonda focada em financiamento

no INC-5.2, a BVRio reuniu 30 stakeholders para discutir como canalizar financiamento para iniciativas locais de gestão de resíduos, destacando o papel do Circular Action Hub e do Circular Credits Mechanism na viabilização de investimentos com inclusão social.



Rio Climate Action Week: painéis sobre o Tratado Global dos Plásticos e de política pública para a circularidade inclusiva, moderados por Maria Accioly (BVRio), com MMA, MDIC, IAWP e WWF-Brasil, e uma sessão focada no Brasil sobre regulação e implementação, moderada por Mauricio de Moura Costa (BVRio), com SEAS, ANCAPRE e Firjan.



Durante as negociações do Tratado Global dos Plásticos, em Genebra, Pedro Moura Costa presidiu uma mesa-redonda sobre o papel do Circular Action Hub na conexão entre financiamento e projetos locais de economia circular.

Treinamento sobre financiamento

as equipes da BVRio e da Kolekt apresentaram soluções de financiamento para poluição plástica (EPR, créditos de plástico, títulos e outros instrumentos) a sete países do Sul da Ásia (Bangladesh, Butão, Índia, Nepal, Paquistão e Sri Lanka), em iniciativa liderada pelo governo das Maldivas.

Apoio a legislação de EPR

a BVRio também apoiou governos de Moçambique, Arábia Saudita e Quênia, bem como PROs/ agências de resíduos na África do Sul e em Angola.

Pontos críticos sobre EPR

publicamos uma série cobrindo pontos críticos de decisão que governos devem enfrentar para otimizar regulações de EPR.

The Earthshot Prize destaca as soluções de economia circular da BVRio no relatório “Unlocking Critical Finance for Climate and Economic Resilience” (junho de 2025).



Neelo Oppedal, Thierry Sanders e Maria Accioly ministraram treinamento nas Maldivas sobre opções inovadoras de financiamento para enfrentar a poluição por plásticos no Sul da Ásia.



Rio Climate Action Week: painel sobre perspectivas da cadeia de valor dos resíduos, moderado por Pedro Succar (BVRio), com Comlurb, Coopideal, Wise e L'Oréal Brasil, além de uma vitrine de soluções de economia circular, incluindo Orla Rio, Black Forest/Reverse, Cazoolo-Braskem e O Boticário.



Financiamento
climático:
temas transversais

O problema que tentamos resolver

O financiamento climático está crescendo, mas ainda falta confiança. Isso acontece porque há um descompasso entre os mecanismos criados e o que acontece na prática. Com maior escrutínio sobre o tema, o que realmente atrai investimentos não é novidade, mas confiança. Isso depende de regras claras, boa governança e de mostrar, na prática, que as ações estão alinhadas às prioridades do país e dos setores. Hoje, o problema não é só a falta de dinheiro. Falta quem consiga estruturar soluções que sejam, ao mesmo tempo, tecnicamente sólidas, politicamente viáveis e ambientalmente rigorosas.

Nossa abordagem: três frentes de atuação

A BVRio desenhou mecanismos inovadores de financiamento climático e reuniu stakeholders em torno da agenda de negociações climáticas..

1. Criação de mecanismos de financiamento climático inovadores
2. Ferramentas de apoio à decisão para mercados climáticos e de natureza
3. Liderança climática e construção de agenda

Alinhamento com os ODS



1 Criação de mecanismos de financiamento climático inovadores

A BVRio contribuiu para resultados alinhados a políticas públicas que reforçaram a confiança no financiamento climático de alta integridade e em soluções baseadas na natureza.

Financiamento para uso sustentável da terra

a BVRio elaborou a nota conceitual do **Responsible Commodities Facility (RCF)**, oferecendo um caminho de financiamento para a produção de soja livre de desmatamento e conversão no Brasil, ao mesmo tempo em que alinhou financiamento agrícola com resultados de clima e biodiversidade.

Resultados do programa RCF Cerrado (2022–2026)

cerca de US\$ 120 milhões mobilizados e 484.862 toneladas de soja DCF inseridas em cadeias de abastecimento (incluindo 240.000 toneladas previstas para 2025/26).

Ciclo 2025/26: US\$ 60 milhões em empréstimos para 280 fazendas (~270.000 ha), vinculados a compromissos de conservação de ~90.000 ha de vegetação nativa (incluindo ~29.000 ha além da exigência legal) e à salvaguarda de ~22 MtCO₂e em estoques protegidos de carbono.



The Global Innovation Lab for Climate Finance (The Lab) featured the RCF in its 2025 Impact Report, eight years after it first supported BVRio in developing the concept.



“Já não há debate sobre clima sem financiamento.”

Ana Toni, CEO da COP30, falando no evento da BVRio sobre transição climática na RCAW.



Pedro Moura Costa participou do 5º Brazilian Agritech Briefing, promovido pela Embaixada do Brasil em Londres durante a London Climate Action Week.

Financiamento para florestas

em conjunto com Tasso Azevedo (MapBiomas) e Beto Verissimo (Imazon), a BVRio concebeu o Tropical Forest Mechanism (TFM), uma abordagem inédita para financiar conservação florestal em escala global, que contribuiu para a criação do Tropical Forests Forever Facility (TFFF).

Financiamento para plásticos

o próximo passo no desenvolvimento do Circular Action Hub é estabelecer um Global Plastics Fund com meta de € 100 milhões para ampliar financiamento para coleta, triagem e destinação adequada de plásticos em países de baixa renda.

Perspectivas para o financiamento climático

Pedro Moura Costa compartilhou reflexões, em podcast em português, sobre mercados de carbono, a evolução do financiamento climático e soluções escaláveis para além das compensações.



A nota conceitual do Tropical Forest Mechanism propõe um pagamento global por florestas em pé com base em métricas simples e escaláveis. Ela serviu como uma das referências conceituais para o Tropical Forests Forever Facility lançado pelo governo brasileiro na COP30.

Por que importa



A BVRio apoiou a organização de um evento durante a LCAW sobre financiamento da transição para sistemas agrícolas resilientes.



Apresentação do RCF no evento "The Road to Belém", uma sessão de alto impacto da LCAW sobre ampliação de soluções climáticas oriundas de mercados emergentes.

2 Ferramentas de apoio à decisão para mercados climáticos e de natureza

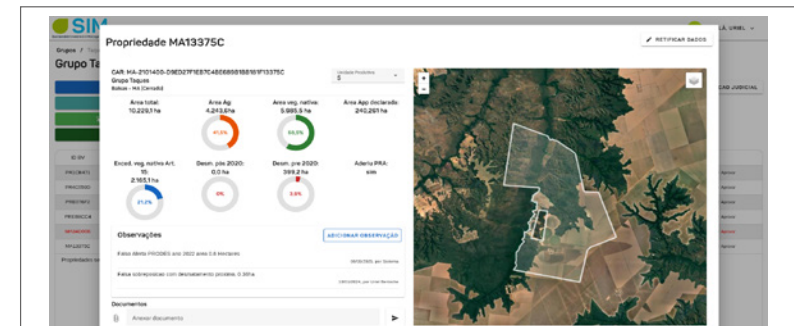
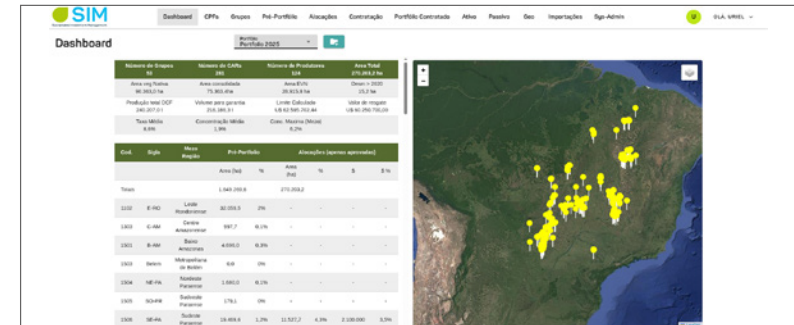
A BVRio desenvolve ferramentas, sistemas de dados e contribuições técnicas que apoiam tomadores de decisão na implementação de soluções climáticas e de natureza de alta integridade em mercados e políticas públicas.

PlataSoja

desenvolvida pela BVRio, a plataforma faz a triagem e documentação de propriedades em escala para o programa RCF-Cerrado, tendo analisado 6.887 produtores e consolidado cadastros de 1.483 grupos de fazendas e 2.816 produtores, 7.077 CARs, cobrindo 6,87 milhões de hectares.

Secretariado do Conselho Consultivo Ambiental do RCF

A BVRio organizou reuniões do conselho, estruturou evidências e documentou decisões. Também apoiou a aplicação e o aprimoramento de critérios de elegibilidade ambiental com base no marco legal brasileiro. Além disso, forneceu análise CAR/geoespacial e jurídica para monitoramento e originação de produtores, em coordenação com parceiros locais.



Painel da PlataSoja com visão regional de risco e fluxos de trabalho de triagem e documentação em nível de fazenda.

Reconhecimento do RCF

- Classificação de crédito: Os CRAs verdes do RCF receberam rating “brAA (sf)” da S&P Global Ratings;
- Relevância em política pública: inclusão no pipeline de programas do Brasil junto ao Green Climate Fund;
- Publicações: **WWF**, **WWF UK**, **WWF NL**, **Green Finance**



Consulta regulatória do SBCE

a BVRio submeteu contribuição técnica à consulta pública do BNDES sobre melhorias no marco regulatório de carbono do Brasil após a Lei 15.042/2024. Defendemos metodologias simplificadas para CRVEs, alinhadas às comunicações nacionais do Brasil à UNFCCC, para ajudar a garantir que o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões reflita as especificidades dos biomas e da sociobiodiversidade brasileiras.

Da ciência ao financiamento

Pedro Moura Costa contribuiu como autor do Amazon Assessment Report 2025, do Painel Científico para a Amazônia, com um capítulo sobre como ampliar sistemas e estruturas de financiamento climático na Amazônia.



Pocket Guide to Finance under the UNFCCC: a European Capacity Building Initiative (ecbi) atualizou o guia publicado originalmente em 2020.



O RCF foi apresentado na sede do Rabobank no Reino Unido a instituições-chave que apoiam a produção sustentável de soja no Brasil (dez. 2025). Buck van der Kolk (AGRI3); Howard Durling (Rabo Partnerships); Grace Blackham (SIM/RCF); Steven Ripley (SIM/RCF); Tim Servatius (FMO); Kate Norgrove (WWF UK); Jeremy Perl (Rabobank UK); Katie White OBE MP (UK Minister for Climate); Lex Rutten (Rabobank UK); Minister Felipe Gastão Bandeira de Mello (Embassy of Brazil in the UK); Thais Zylbersztajn Fontes (Rabobank UK); Pedro Moura Costa (SIM/RCF); and Brian Maughan (Rabobank UK).



Katie White OBE MP, ministra do Clima do Reino Unido, discursou em apoio ao RCF como solução escalável e de alta integridade para financiamento sustentável de commodities.

3 Liderança climática e construção de agenda

Em 2025, a BVRio conectou políticas públicas, finanças e implementação para avançar a transição climática, aproximando o debate sobre florestas, resiliência agrícola e circularidade da realidade nos territórios. Ao longo do ano, contribuiu para fortalecer a base de evidências, esclarecer questões de integridade e apoiar parceiros na preparação para a COP30 e além.

Rio Climate Action Week (RCAW)

como parceira oficial e anfitriã, a BVRio organizou um programa de três dias com 13 painéis que contou com mais de 500 participantes presenciais, articulando implementação do Código Florestal, transição agrícola e soluções de economia circular com prioridades climáticas nacionais.

London Climate Action Week (LCAW)

a BVRio participou de 17 eventos estratégicos, apoiando o diálogo sobre financiamento climático com foco no Brasil e a coordenação entre parceiros.



Rio Climate Action Week: Roberta del Giudice moderou o painel “Produção sustentável na prática”, com Renata Miranda, Pedro Burnier, Cecília Gonçalves, Pablo Majer, Charton Locks e Gabriel Lui.



Pedro Moura Costa moderou o painel “Financiando a transição agrícola”, com Mauricio de Moura Costa, Leila Harfuch, José Pugas, Martha de Sá, Maxime Garde e Raoni Rajão.



Pedro Moura Costa moderou o painel “Instrumentos financeiros para a transição”, com André Aquino, Mauricio de Moura Costa, Leonardo Fleck, Marcela Paranhos, João Adrien e Mário Almeida.

Capacitação (Oxford Climate Policy)

em 2025, o programa OCP/ecbi realizou 3 seminários internacionais e 1 workshop regional, alcançando 16 negociadores de 10 países e reunindo mais de 40 delegados em Bonn, além de uma sessão sobre estratégia para a COP31 na New York Climate Week. A BVRio participou do Seminário ecbi/OCP Oxford em agosto de 2025.

COP30 na Amazônia

participação da BVRio na COP30 e em diálogos paralelos sobre financiamento verde, incluindo discussões sobre finanças sustentáveis e agricultura de baixo carbono com stakeholders públicos e privados.

Earthshot Prize

como nomeadora oficial, seguimos buscando soluções climáticas no cenário global, e participamos do workshop de changemakers (Rio, maio), do evento oficial do prêmio na LCAW e da cerimônia de 2025 no Rio, na qual a re.green, anteriormente indicada por nós, saiu vencedora.



Simone Bauch moderou o painel “Evidências e instrumentos públicos para ampliar o financiamento climático”, com Vilmar Thewes, Cláudia Tufani, Leonardo Pereira, Fernanda Garavini e Ana Carolina Szklo.



A BVRio foi convidada para a cerimônia do Earthshot Prize 2025, apoiando iniciativas brasileiras que indicamos, incluindo a vencedora re.green e a finalista Tropical Forest Forever Facility.



Pedro Moura Costa no Seminário ecbi/OCP Oxford.

Apoio catalítico para acelerar nosso trabalho

Olhando para 2026 e além, cresce a demanda por soluções de financiamento climático duradouras, replicáveis e capazes de ganhar escala. Este relatório mostra onde avançamos em 2025 e onde o apoio catalítico pode impulsionar o próximo estágio dessas iniciativas.

Oportunidade de parceria

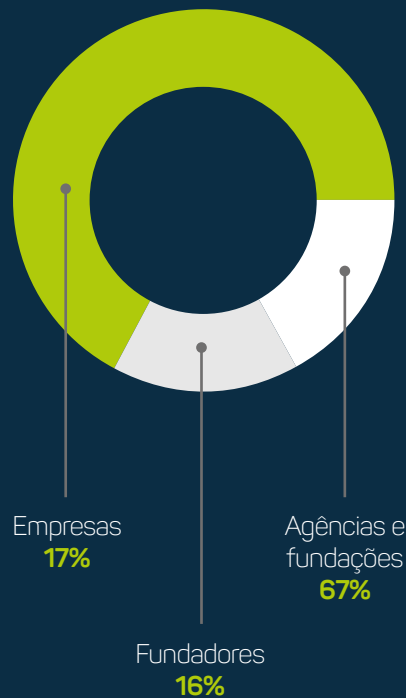
Ao apoiar a BVRio, parceiros contribuem para o desenvolvimento da economia verde, ajudando a viabilizar mecanismos de mercado e a infraestrutura necessários para escalar o financiamento climático. **Nossos agradecimentos aos parceiros e organizações que atuaram conosco em 2025.**



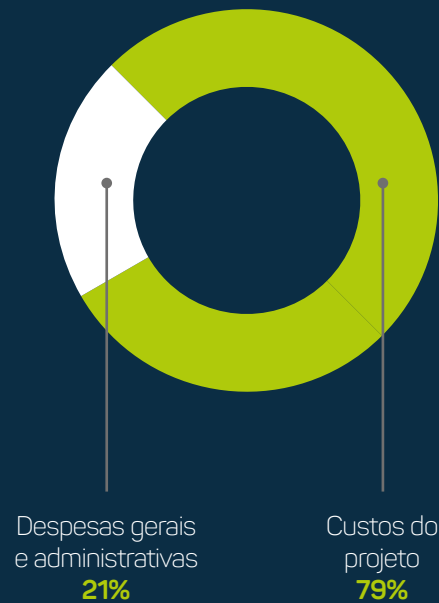
Finanças

Nosso trabalho é financiado por governos internacionais, empresas e trusts/foundations. Para ampliar nosso impacto global, buscamos trabalhar com mais financiadores filantrópicos, empresas e organizações internacionais.

Fontes de financiamento



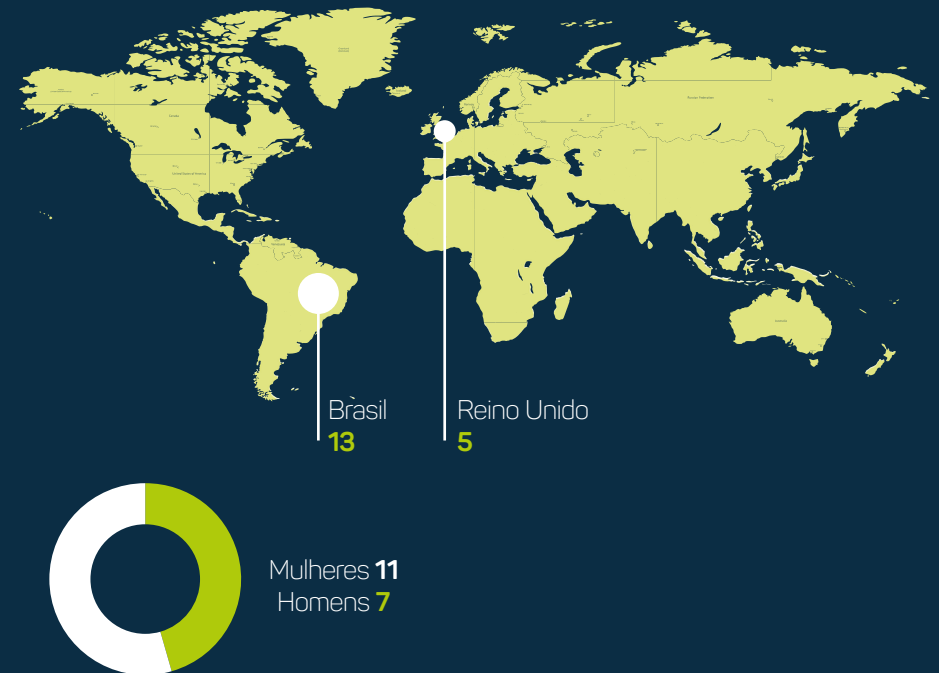
Uso dos recursos



Foi aplicada uma taxa de câmbio média para combinar os recursos recebidos e gastos no Brasil e no Reino Unido.

Equipe

em dezembro de 2025, a BVRio contava com 18 pessoas.



Equipe e nossos

Equipe Executiva

Maurício Moura Costa

cofundador e diretor do grupo (Brasil)

Pedro Moura Costa

cofundador e diretor do grupo (Reino Unido)

Grace Blackham

diretora (Reino Unido)

Roberta del Giudice

diretora de Florestas e Políticas Públicas (Brasil)

Claudia Jeunon

diretora de Operações (Brasil)

Lucy Cox

diretora de Comunicações Internacionais (Reino Unido)

Membros do Conselho

Sérgio Bessermann

economista e especialista em meio ambiente

Walfredo Schindler

Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)

Alice Thuault

diretora executiva do Instituto Centro de Vida (ICV)

Fabricio de Campos

independente

Beto Mesquita

diretor de Paisagens Sustentáveis, Conservation International (Brasil)

Nossos valores

Nossos valores orientam decisões, ações e a forma como atuamos.



Inovação

Pensamos diferente para criar e testar novas soluções. Nosso diferencial é inovar.



Eficiência financeira

Nossas soluções tem em sua premissa garantir eficiência financeira e viabilidade econômica.



Sustentabilidade

A sustentabilidade está no cerne das questões que buscamos resolver hoje e no futuro.



Inclusão social

Acreditamos na transição justa e inclusão produtiva das comunidades mais vulneráveis dos setores em que atuamos.

Saiba mais em bvrio.org